

Política

Nerione, o maestro do Senado

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Um texto duradouro, que não exija emendas a não ser de tempos em tempos, de acordo com a evolução do País. Este é o desejo de uma das pessoas mais familiarizadas com os aspectos constitucionais, o secretário-geral da Mesa do Senado e do Congresso Nacional, Nerione Cardoso, responsável pela organização das pautas de projetos e condutor do complexo processo legislativo que rege as sessões. Mais do que isso, ele é também personagem sempre presente e a quem compete orientar a presidência nos mais intrincados episódios políticos brasileiros, cujo palco é o Poder Legislativo.

Natural de Goiás, Nerione tem 57 anos e trabalha há 37 no Senado, iniciando sua trajetória como redator de anais. Foi chefe de gabinete de diversos senadores, diretor de publicações, diretor da Secretaria de Documentação e Informação, assessor da Mesa e, atualmente, secretário-geral do Senado.



Nerione Cardoso

Alencar Monteiro

O coração da máquina administrativa: Zagonel

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A nova Carta constitucional brasileira, que dá hoje os primeiros passos, vai depender essencialmente do trabalho dos 559 constituintes, mas também de uma infra-estrutura de assessoramento e apoio administrativo, que precisa estar afinada com as aspirações dos brasileiros. Foi por compreender bem esse quadro que o diretor-geral do Senado, Lourival Zagonel dos Santos, procurou e conseguiu ampla integração entre todos os funcionários da Casa.

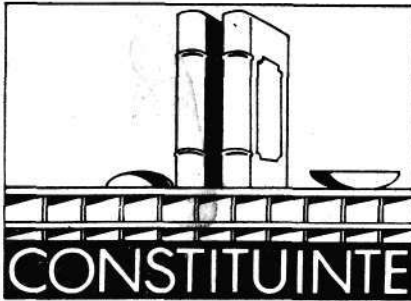
As vésperas da instalação da Constituinte, Zagonel dedicou-se à nada fácil tarefa de colocar à disposição dos constituintes toda a máquina administrativa do Senado

e do Congresso nacional, mas se desincumbiu de outra missão: dar-lhes condições de habitação e de trabalho, em seus apartamentos e nos seus gabinetes.

Paranaense de Pitanga, com 45 anos, Zagonel é bacharel em Direito e começou a trabalhar no Senado em 1962, mas mora em Brasília desde janeiro de 1961. Primeiro, ele foi chefe de gabinete do então senador Néilson Maculan e, na sua trajetória funcional, foi diretor da Secretaria de Serviços Gerais e, há dois anos, ocupa o posto máximo, o de diretor-geral da Casa.

Desde que assumiu a direção do Senado, Lourival Zagonel dos Santos, preocupado com uma integração maior entre os servidores, criou cursos de aperfeiçoamento, de treinamento, e estimulou-os na busca da valorização pessoal. Com o aval do presidente José Fragelli e do primeiro-secretário Enéas Faria, o diretor-geral dedicou-se, no ano passado, à reforma administrativa do Senado, num trabalho de grande fôlego que agora só depende de aprovação do plenário para que a Casa mude sua imagem perante a opinião pública. Pela reforma, as admissões no Senado só serão possíveis mediante concurso público, pondo fim aos chamados "trens da alegria".

Muito simples, Zagonel sempre trabalhou com as portas de seu gabinete abertas e, hoje, ele revela que todo seu esforço, nesses dois anos, visou à Constituinte, na certeza de que a futura Carta, embora não vá resolver de pronto os graves problemas nacionais, é o documento mais importante reclamado por toda a Nação. Por isso, a integração entre os funcionários estendeu-se também às assembleias legislativas estaduais, com a criação da Associação Nacional de Desenvolvimento das Atividades Legislativas (Andal), de cuja comissão executiva, Zagonel é presidente.



Como dirigente da área política do Senado e do Congresso Nacional, seu trabalho mais importante, nesses dias que precederam a instalação da Constituinte, foi o de transmitir aos senadores constituintes uma visão do processo legislativo, informando-os de suas atribuições e das tarefas que os aguardam como redatores da nova Carta Constitucional do País.

No desempenho dessa atividade quase didática, Nerione, na verdade, apenas reedita seu dia-a-dia como orientador dos trabalhos das sessões plenárias, especialmente nas votações. É ele quem contorna e oferece indicações seguras ao presidente da Mesa sempre que surgem as complicadas questões levantadas pelos parlamentares, inclusive em momentos de grande comção como os registrados em memoráveis sessões conjuntas do Congresso Nacional. São exemplos as sessões que apreciaram as emendas relativas à anistia e ao restabelecimento das eleições diretas. Dessas sessões, a mais longa foi a que aprovou a proposta de emenda constitucional que convocou a Assembleia Nacional Constituinte, que entrou pela madrugada, mas que hoje tem seu desfecho solene com a posse dos constituintes.

Habitado a enfrentar intermináveis sessões, dentre elas muitas do Senado, Nerione Cardoso, com sua comovente humildade, não vê propriamente dificuldades no seu trabalho. E faz questão de jamais aparecer. Mas sente-se feliz e recompensado toda vez que o Congresso Nacional, em sintonia com as aspirações dos brasileiros, chega ao término de uma missão. Em seguida, virá outra.



Lourival Zagonel

Alencar Monteiro